



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA

ALINE REGINA DA SILVA BARACHO

**O ensino da literatura de autoria negra em tempos de crise: práticas pedagógicas na modalidade remota**

ALAGOA GRANDE

JUNHO DE 2021

**ALINE REGINA DA SILVA BARACHO**

**O ensino da literatura de autoria negra em tempos de crise: práticas pedagógicas na modalidade remota**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras EAD da Universidade Federal da Paraíba (UFPB – EAD), para obtenção do grau de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Fabiana Carneiro da Silva.

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

B223e Baracho, Aline Regina da Silva.

O Ensino da literatura de autoria negra em tempos de crise: práticas pedagógicas na modalidade remota / Aline Regina da Silva Baracho. - João Pessoa, 2021. 39 f.

Orientadora: Fabiana Carneiro da Silva.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021.

1. Literatura afro-brasileira. 2. Literatura negra - Ensino remoto. 3. Lei nº 10.639/03. 4. Ensino remoto e antirracismo. I. Silva, Fabiana Carneiro da. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82(6:81)

*“Sigo a crer nos meus espelhos mágicos. Uma coisa é certa: a nossa ancestralidade continuará na memória dos nossos descendentes enquanto pudermos lembrar e levar adiante os seus princípios.”*

Cristiane Sobral

## **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus por me dar sabedoria e determinação.

A minha mãe Margarida Pereira da Silva que doou parte de sua vida para formação do meu caráter, por nunca medir esforços para que eu pudesse ter a oportunidade de estudar, sempre com muito amor e cuidado no decorrer de toda minha vida.

A meu marido Róbson e ao meu pequeno e amado Arthur minha família, amores incondicionais de minha vida.

A minha orientadora Fabiana Carneiro da Silva por não ter desistido de mim, pela constante ajuda e orientação do meu trabalho; e contribuição fundamental não só para minha formação acadêmica, mas com o meu reconhecimento como mulher negra. As professoras Franciane Conceição da Silva e Tânia Cristina Souza Borges por terem feito parte da banca examinadora, trazendo para meu trabalho suas pertinentes considerações.

Agradeço a todos os professores pelos os ensinamentos durante a trajetória acadêmica e a Rose (coordenadora do polo de Alagoa grande), por todo apoio e incentivo.

As minhas amigas de universidade Elisângela da Cruz e Giliane Romero (Gi) por todo companheirismo e ajuda simultânea no decorrer da graduação. As palavras de incentivos a cada momento difícil que tivemos que enfrentar e ao encorajamento compartilhado nos percalços que existem no Ensino à Distância.

E, por fim, a todos que de alguma forma contribuíram nesse processo de formação.

## Resumo

O presente artigo apresenta uma pesquisa que tem como objetivo discutir a possibilidade de ensino da literatura de autoria negra na modalidade remota, tendo em vista a lei a 10.639/03, que torna o ensino da literatura negro-brasileira obrigatório. Esse recorte temático se faz necessário visto que, passados 18 anos da promulgação da lei, ainda são frágeis as ações para sua efetivação na escola pública brasileira. A literatura de autoria negra valoriza as memórias e experiências de um grupo social que vive marginalizado e confronta o discurso da democracia racial imaginária, que muitos dos intelectuais brasileiros pregam. Sendo assim, a pesquisa se deu a partir da articulação entre a reflexão acerca da minha vivência pedagógica como estudante e docente na escola Álvaro Machado, integrante da rede estadual de Areia-PB e a escuta de professores de literatura atuantes hoje nessa instituição. Considerando que os desafios do ensino de literatura negra se somam ao complexo cenário de educação na modalidade remota, imposto pela pandemia da COVID-19, o trabalho assumiu caráter de pesquisa-ação (THIOLLENT, 1996), tendo em vista, que é pautado numa prática reflexiva de caráter social e na proposição de uma sequência didática que vise apoiar/inspirar os docentes da referida escola em face à problemática discutida. Como subsídio teórico para o desenvolvimento do artigo usamos: Cuti (2010), Evaristo (2007), (2017) e (2020), Gomes (2005) (2011) e (2012), Garcia (2011), hooks (2013), Mendes (2020), Munanga (1999), Oliveira (2010), Pinheiro (2006), Thiollent (1986) e Cosson (2016).

Palavras chaves: ensino de literatura negra, lei 10.639/03 e a escola pública, ensino remoto e antirracismo.

## **Abstract**

This article presents a research that aims to discuss the possibility of teaching black literature in remote mode, in view of the law 10.639/03, which makes the teaching of Brazilian black literature mandatory. This thematic approach is necessary since, 18 years after the law was enacted, the actions for its implementation in the Brazilian public school are still fragile. Black literature values the memories and experiences of a social group that lives on the margins and confronts the discourse of imaginary racial democracy, which many Brazilian intellectuals preach. Thus, the research took place from the articulation between the reflection about my pedagogical experience as a student and teacher at the Álvaro Machado school, member of the state network of Areia-PB, and listening to literature professors who are currently active in this institution. Considering that the challenges of teaching black literature are added to the complex scenario of remote education, imposed by the COVID-19 pandemic, the work assumed the character of an action research (THIOLLENT, 1996), considering that it is based on a reflective practice of social character and in the proposition of a didactic sequence that aims to support/inspire the teachers of the referred school in face of the discussed problem. As theoretical support for the development of the article we used: Cuti (2010), Evaristo (2007), (2017) and (2020), Gomes (2005) (2011) and (2012), Garcia (2011), hooks (2013), Mendes (2020), Munanga (1999), Oliveira (2010), Pinheiro (2006), Thiollent (1986) and Cosson (2016).

**Key words:** teaching black literature, law 10.639/03 and the public school, remote teaching and anti-racism.

## **A vivência como motivação de uma práxis pedagógica transformadora**

A motivação para a construção dessa pesquisa surgiu a partir das minhas memórias com estudante do ensino médio e, depois, professora das disciplinas de Física e Língua Portuguesa na Escola Estadual Álvaro Machado. Inspiro-me na noção de “escrevivência”, proposta por Conceição Evaristo (2007), como estímulo para a escrita dessa “vivência pedagógica”. As minhas vivências como professora de um *locus* investigado estão interligadas a uma realidade de sofrimento no cotidiano escolar que ganham sentidos se pensadas criticamente. Os alunos da instituição a qual foi realizada a pesquisa se sentem inferiores socialmente, visto que, residem em lugares carentes e são majoritariamente negros. De acordo com Conceição Evaristo (2007), o conceito de escrevivência está relacionado às experiências das mulheres negras, dado que adquire muita importância na construção de sentidos que afloram das narrativas produzidas por elas, na medida que:

Talvez, estas mulheres (como eu) tenham percebido que se o ato de ler oferece a apreensão do mundo, o de escrever ultrapassa os limites de uma percepção da vida. Escrever pressupõe um dinamismo próprio do sujeito da escrita, proporcionando-lhe a sua autoinscrição no interior do mundo. E, em se tratando de um ato empreendido por mulheres negras, que historicamente transitam por espaços culturais diferenciados dos lugares ocupados pela cultura das elites, escrever adquire um sentido de insubordinação (EVARISTO, 2007, p. 20-21).

Neste contexto, tomei como partida as minhas memórias de docente e de estudante, visto que, a minha trajetória foi marcada por camuflagens das nossas origens, da nossa cultura, fato que vim a compreender após o estudo sobre a literatura afro-brasileira. Até então, eu tinha o conhecimento da diferença imposta pela sociedade sobre brancos, mestiços e negros, mas o estudo sobre a literatura afro-brasileira despertou em mim a necessidade de (re)conhecer todo o processo de construção da nossa realidade e de mim mesma.

Eu, Aline Regina da Silva Baracho, me reconheço como mulher negra. Filha de mãe branca e pai preto. Algo que me fazia sentir constrangida era o fato das pessoas do meu convívio não aceitarem o meu cabelo, que nem era liso e nem cacheado; a minha mãe dizia: “quando ficar moça vamos dar um jeito nesse cabelo”, eu inocente, não percebia que essa atitude de minha mãe, que também não tinha conhecimento da cultura afro-brasileira, era o apagamento da minha identidade de mulher negra. Durante minha vida, vivi muitas situações de branqueamento. “Não fica muito exposta ao sol, vai ficar

ainda mais preta”, “está bom de alisar os cabelos, olha como estão volumosos!”, entre outros. Sempre houve comparações, entre mim e minha irmã, que é branca, de olhos claros e cabelos lisos, eu, negra (chamada de morena), de olhos castanhos e cabelos ondulados e volumosos. Para tanto, não tinha conhecimento da nossa cultura, que nunca foi abordada no contexto escolar, o que aprendi, quando estudante, era que o negro fazia parte de nossa história por ter sido escravizados, mas a cultura que eles trouxeram e o quanto auxiliou para a construção da nossa, isso não vi, enquanto estudei no ensino básico.

Tomando como partida a falta de informação sobre a nossa história e cultura por parte da escola durante o tempo que estudei, para a realização da pesquisa, foi necessário fazer um levantamento da contextualização da escola, com o enfoque educacional da instituição, com o objetivo de ressaltar os problemas da comunidade escolar e tentar vislumbrar caminhos para solucioná-los. Compreendo que a escola, em certo sentido, além de ser um ambiente formativo, é também de inclusão social, que atua mediando conflitos e com o compromisso resolver problemas resultantes da formação da sociedade.

A escola a qual foi realizada esta pesquisa, é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado, localizada na rua Floriano Peixoto S/N no Centro da cidade de Areia – Paraíba. Fica aproximadamente a 120 km da capital João Pessoa, e pertence a 3ª Regional de Educação da Paraíba. A escola está inserida no Brejo Paraibano, região que sofre pela falta de interesse e empenho público na solução de problemas educacionais<sup>1</sup> que, infelizmente, são comuns à sociedade brasileira como um todo.

A cidade de Areia – PB, tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), tem sua história marcada pelo trabalho dos escravizados, o qual se faz presente nas ruas, nas casas, igrejas, engenhos e casarões da cidade. Areia foi a primeira cidade da Paraíba que aboliu a escravidão, dez dias antes da Lei Áurea, e assim se, destacou no movimento abolicionista provincial. Atualmente conta com uma população de aproximadamente de vinte e oito mil habitantes, sendo que a maior parte da população vive na zona urbana, o que acarreta a formação de favelas, subempregos e tantos outros problemas comuns no território Brasil.

A carência de conscientização e a acomodação popular favorecem a atitudes e desmandos administrativos que penalizam esse mesmo povo, mantendo-o numa situação

---

<sup>1</sup> Falta de uma boa estrutura para os alunos; transporte escolar escasso; falta de projetos que atendam às reais necessidades dos alunos; falta de capacitação dos professores; falta de oportunidades de inserção profissional para os egressos, como por exemplo: jovem aprendiz.

de submissão e necessidade pessoal. Ainda existem na cidade pessoas com pensamentos retrógrados, que trazem consigo o preconceito e discriminação enraizados na sociedade em face à condição social ou racial.

A minha proximidade com o corpo docente da escola Álvaro Machado, permite-me afirmar que esse coletivo tem consciência de que a realidade que nos cerca é angustiante, devido a todo contexto da comunidade escolar. O corpo docente da escola é formado por pessoas majoritariamente areenses negras, que tem graduação em suas respectivas áreas de ensino, a qual conseguiram obter com lutas, visto as dificuldades presentes no cotidiano. O corpo docente constitui-se, por filhos de funcionários públicos, alguns filhos de autônomos, e, em sua maioria, filhos de desempregados. Apesar de ser localizada no centro da cidade, lugar privilegiado socialmente, a escola sofre preconceito perante a sociedade da cidade, visto que, seu público é formado por pessoas negras e carentes.

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, esta toma para si o objetivo de ensino, qual escolhe conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais. Nessa perspectiva, os conteúdos programados visam, por um lado, a concretização dos propósitos da instituição e, por outro, são meios para que os alunos desenvolvam suas capacidades e exercitem sua maneira própria de pensar, sentir, ser e agir, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertencem e constituindo-se em um instrumento para a compreensão da realidade. O sujeito que ingressa na escola tem a oportunidade de construir suas próprias opiniões, compartilhar ideias, e por fim, formar sua personalidade. Desse modo, a socialização escolar é de suma importância para desenvolver a autonomia de um indivíduo.

Rememorar a minha história no contexto escolar de que participei ativamente durante alguns anos, pareceu-me o melhor caminho para tentar construir uma prática pedagógica que combata o racismo dentro da própria escola, visto que, o público escolar dessa instituição é formado majoritariamente por pessoas negras e marcado pela condição social e econômica desfavorável diante uma sociedade conchavada por preconceitos e desigualdades.

Quando comecei a lecionar as aulas de Física percebi que os alunos tinham dificuldade na leitura e nas interpretações textuais, além de se sentirem desprivilegiado socialmente. Isso me causou um grande incômodo, visto que passei por essa situação quando era estudante do ensino médio, logo percebi que as práticas pedagógicas não

tinham avançado, apesar de ter se passado muito tempo entre um momento e outro. Mesmo com diversas dificuldades encontradas na escola, busquei vencer algumas delas, visando o aprendizado dos alunos. Passei um bom tempo lecionando (período entre 2011 a 2016) a disciplina de Física, neste curto período, eu cursei, engenharia de materiais na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mas acabei desistindo. Nesta fase da vida, casei, tive um filho, e acabei deixando de lado o curso, visto que não tive afinidade com ele. Passei para cursar física, no entanto, tive alguns problemas de saúde e nem cheguei a fazer a matrícula.

Para minha surpresa, em seguida fui convidada para lecionar a disciplina de português, nessa mesma escola, tendo em visto que o professor tinha que se afastar por motivos pessoais. Eu não tinha formação para dar aulas de Língua Portuguesa. A coordenação insistiu indicando caráter emergencial por um curto período; eu aceitei. Deparei-me novamente com alunos que não compreendiam e nem tão pouco se envolviam com os textos literários e rejeitavam obras que nunca tinham lido. Novamente tudo aquilo me causou um incômodo, naquele momento compreendi melhor porque os alunos chegam ao ensino médio com tantas dificuldades no que se refere à leitura e à escrita, visto que, muitos desses alunos apresentavam déficit de aprendizagem em relação ao letramento e senso crítico perante assuntos que circundam na sociedade. Surgiram em mim, várias indagações, como: por que os livros didáticos não abordam a realidade da sociedade brasileira? Por que os professores não buscam introduzir contextos em suas aulas assuntos que ajudem os seus alunos a ter um posicionamento crítico perante a sociedade? Tendo em vista que a escola tem o papel de formar sujeitos capazes de refletir, discutir assuntos abordados na sociedade, promovendo a construção ética e moral dos estudantes, motivei-me a uma investigação, e o primeiro passo, era ingressar no curso de letras – português, para que dentro da sala de aula, como professora, pudesse contribuir na formação dos alunos.

Tudo que senti, as perguntas que surgiam dentro de mim, fizeram com que eu relembresse que no meu tempo de estudante, aconteciam essas mesmas falhas, mesmo que ainda não fosse obrigatório o estudo da cultura negra na sala de aula, os professores poderiam entrelaçar o conteúdo programado com a realidade dos alunos. A LDB<sup>2</sup> ressalta no Art. 12 – “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu

---

<sup>2</sup> Lei 9.393/96 (Lei de Diretrizes e Bases) - é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil da educação básica ao ensino superior.

sistema de ensino, terão a incumbência de: elaborar e executar sua proposta pedagógica”. No entanto, os professores se detinham ao livro didático e não buscavam novas práticas pedagógicas para que assuntos vinculados à nossa realidade fossem debatidos em sala de aula.

Cursei o ensino médio em uma escola pública, que no geral era constituída por alunos pobres e negros e o racismo nunca foi abordado em sala de aula. Assuntos relacionados à nossa cultura eram “(re)passados” pelo professor de história por meio da estigmatização, como a insistência no tema da escravidão, o que geralmente configurava conteúdos constituídos de preconceito, discriminação e racismo. As obras que estudávamos nas aulas de literatura eram de autores brancos, que remetiam a figura do negro à escravidão, à abolição, à sexualidade ou a eventos folclóricos. E nenhuma vez se foi debatido em sala de aula as brincadeiras que eram comuns nos corredores da escola, entre alunos como: “ei bixa preta”; “cabelo de aço”, “só sendo nego”, todas essas as definições, terrivelmente, faziam parte do meu contexto escolar.

O período em que cursei o ensino médio foi entre 1999 a 2001, por mais que minhas memórias deixem explícitas a necessidade do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira na escola, neste período tal conteúdo ainda não era obrigatório. Quando voltei para escola, no papel de docente em 2011 percebi o meu compromisso perante os alunos, para que eles não saíssem da escola, como eu, sem compreender a sua própria história. Mesmo se passados anos, e após a criação da lei nº 10.639/03 e sua reformulação para lei nº 11.645/08, os livros didáticos pouco abordam textos literários falando sobre a cultura do negro ou textos literários de autores negros. Foi a partir desse contexto que esse projeto foi idealizado, sob uma perspectiva literária de colocar em evidência a dicção negra, não explanado por um enunciador branco, mas o negro a partir do seu discurso subjetivo, com o propósito de apresentar a memória, a história e a literatura de um povo marcado pelo silenciamento por séculos.

Ler romances, ensaios e poesias de autores negros e negras é percorrer a realidade de um povo que combateu e combate para vencer o preconceito e vivenciar o processo de construção da autodefinição ou autoconhecimento. A literatura de autoria negra sinaliza uma libertação, que possibilita registrar as dores e os silêncios que se mantiveram encobertos, ou seja, expor as injustiças sofridas por pessoas poucas ou nunca ouvidas. Além de enaltecer a cultura negra, por meio das danças, comidas, histórias, religião e etc.

Como a escola escolhida para tal pesquisa é caracterizada por um público majoritariamente negro, o presente artigo tem como propósito a reflexão sobre como se dá o ensino de literatura de autoria negra na sala de aula, visto que, as diversas aprendizagens se dão por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, e este processo é protagonizado pelos alunos quando podem vivenciar experiências que lhes ofereçam conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados a práticas sociais reais.

Além disso, essa pesquisa-ação está vinculada ao ensino remoto, visto que a educação vem passando por grandes modificações após o surgimento do vírus Sars-Cov 2<sup>3</sup>. Partimos da análise e reflexão acerca de como o professor ensina a literatura de autoria negra em tempos de crise e de como os assuntos relacionados a preconceito e racismo são trabalhados em sala de aula da escola Álvaro Machado. Metodologicamente, foi necessário a elaboração de um questionário para os professores de português da escola, com perguntas subjetivas e discursivas a respeito da leitura de textos literário em sala de aula. Tendo em vista a preocupação em propor por meio da pesquisa uma ação, a partir da análise das respostas dos professores, de sua abordagem metodológica e do material usado na sala de aula, elaboramos a produção de uma sequência didática que sirva de suporte aos professores que desejarem trabalhar com a temática apresentada.

O objetivo geral da pesquisa-ação, portanto, é discutir a possibilidade de ensino da literatura de autoria negra na modalidade remota, tendo em vista a lei a 10.639/03, que torna o ensino da literatura negro-brasileira obrigatório. Com os objetivos específicos, a pesquisa pretendeu: 1) sublinhar a relevância da literatura negra para a educação das relações étnico-raciais; 2) refletir sobre as possibilidades e desafios do ensino da literatura em tempos de crise na escola Álvaro Machado; 3) formular uma sequência didática, estruturada a partir da proposta metodológica de Rildo Cosson (2016), atendendo à lei de nº 10.639/03 por meio do trabalho com o conto “O tapete voador” (2016), de Cristiane Sobral.

---

<sup>3</sup> SARS-CoV-2 é o nome oficial dado ao novo coronavírus, que significa "severe acute respiratory syndrome coronavirus 2" (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2). Ele recebeu essa nomenclatura por possuir grande semelhança com o vírus SARS-CoV, agente causador da epidemia de SARS, em 2002. Conhecido popularmente como COVID 19 - quer dizer "coronavirus disease 2019" ("doença do coronavírus 2019", em inglês), uma forma encontrada para se referir à condição sintomática de forma simplificada.

### **A lei nº 10.639/03 e o ensino da literatura**

A criação da lei nº 10.639/03 alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, e incluiu a obrigatoriedade de se trabalhar a História e Cultura Afro-brasileira nas escolas de ensino público ou privado. Esta lei foi um marco importante no ensino da literatura. A publicação dessa lei assegurou uma reconstituição da memória da história brasileira, com o propósito de privilegiar as vozes de indivíduos que foram silenciados há séculos, e que vivem em uma situação de marginalidade, provocada por esse silêncio e por políticas de segregação. A “liberdade” proporcionada aos negros pós-abolição não promoveu direitos básicos como educação e acima de tudo, trabalho digno e remunerado.

Para tanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira<sup>4</sup> e africana ressaltam que:

A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo. (DCN-s, 2004, p. 7)

Logo, a escola desempenha um papel de suma importância na formação do sujeito, visto que, seu objetivo é proporcionar atividades de reflexão para contribuir no processo de construção da identidade. E, assim, desenvolver a ampliação do senso crítico perante a sociedade brasileira, visando contribuir nas relações étnico-cultural para a população negra, a qual se constituiu de branqueamento cultural por conceitos e mecanismos sustentados estereotipados historicamente.

Em 2008, a lei nº 10.639/03, foi modificada para lei nº 11.645/08, incluindo os indígenas como povo formador da sociedade brasileira, ou seja, se torna obrigatório o estudo da “História e da Cultura Afro-brasileira e Indígenas” nas instituições escolares.

---

<sup>4</sup> O Parecer CNE/CP 3/2004, aprovado em 10/3/2004 tem como objetivo reconhecimento e valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, à diversidade da nação brasileira, ao igual direito à educação de qualidade, isto é, não apenas direito ao estudo, mas também à formação para a cidadania responsável pela construção de uma sociedade justa e democrática. Disponível em: <https://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s-%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf>> Acesso em: 26 mai. 2021

Assim, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. De acordo GOMES (2011), tais leis, foram fruto de um grande processo de lutas políticas e sociais que ratificaram a importância e a valorização da história e da cultura do povo negro. A lei detalha os direitos e as obrigações dos entes federados, visto que compõe um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas (GOMES, 2012, p.7)

Tendo em vista que a sociedade brasileira é constituída por uma democracia racial imaginária, dentro de uma perspectiva ideológica pela qual se nega a discriminação e o preconceito étnico-racial estruturante do país, a desconstrução desse pensamento só é possível a partir do reconhecimento da própria sociedade acerca da diversidade constituinte do Brasil e, sobretudo, da valorização das presenças e das contribuições negras e indígenas nesse território. De forma a contribuir para a construção de uma sociedade, mais justa e equânime, pode ser mobilizada a literatura que provoca sensações e reflexões no sujeito, visto que, transfigura diversos aspectos da sociedade.

Assim, a educação segue um processo voltada para o conhecimento, posturas e valores que eduquem cidadãos introduzindo a diversidade étnico-racial, a qual compreende e amplia o direito da diferença como um apoio aos direitos sociais. Segundo Gomes (2012, p.22), há uma dinâmica própria das políticas públicas, que vai do reconhecimento de uma problemática social sobre a qual se quer intervir até sua adoção e transformação da realidade ao lado do conjunto maior da sociedade.

O ensino da literatura é o viés que a escola pode utilizar por meio de projetos para efetivar não só o letramento literário, mas introduzir conceitos da diversidade étnico-racial, partindo da perspectiva de que a leitura de um texto literário pode servir de elemento que favoreça a construção do processo de autoconhecimento do aluno. Neste sentido cabe ao professor buscar novas práticas pedagógicas que façam o entrelaçamento do ensino da literatura com o contexto social em que o aluno está inserido.

Não obstante, a maioria dos professores só trabalham a literatura através de livros didáticos, assim se prendendo a um recurso limitado, que por muitas vezes não aborda questões que estão inserida no contexto social da escola. Sendo assim, percebe-se que o professor refém do livro didático privilegia a literatura em seu aspecto historiográfico,

por meio de obras canônicas, servindo só para evidenciar datas comemorativas e promovendo um estudo de texto literário mecanizado. Na maioria, esses livros didáticos privilegiam obras que evidenciam personagens brancos e suas perspectivas sociais.

Nessa direção, constatamos que a literatura canônica auxiliou a enfatizar uma imagem negativa do negro africano, e conseqüentemente, do negro brasileiro. É indispensável que o professor tenha conhecimento de uma literatura que realce o protagonismo do negro, e, assim, fomente a reflexão a respeito de suas tribulações causadas pela trajetória de vida que essas populações tiveram desde a escravidão e também sobre os saberes e conhecimento que produziram e produzem.

Ademais, tendo em vista que a literatura negra-brasileira expõe questões reflexivas a respeito da situação do negro na sociedade atual, os textos literários de autoria negra podem auxiliar no conhecimento de si próprio, a medida em que, o negro, como autor e personagem passa a ser o protagonista de sua própria história. De acordo com Munanga (1999, p. 14) a constituição dessa nova consciência não é possível sem colocar no ponto de partida a questão de autodefinição, ou seja, do autoidentificação dos membros do grupo em contraposição com a identidade dos membros do grupo “alheio”. Portanto, a partir do processo de construção de sua identidade ou personalidade coletiva, haverá um fortalecimento, visto que, a identidade sempre está em processo constituído de elementos que fazem parte de grupos específicos como: história, cultura, língua, situação social, entre outros.

Partindo desta concepção, o trabalho de Cuti, pseudônimo usado por Luiz Silva – um poeta, dramaturgo, ficcionista e ensaísta, apresenta uma preservação da memória da resistência cultural e política do povo negro brasileiro, possibilitando a mobilização de grupos sociais, que realça seus objetivos desarticulando estereótipos fixados historicamente difundido na sociedade brasileira. O autor em suas obras declara sua consciência de sujeito produtor de imagens e sentidos, sempre atento aos aspectos retóricos, ligados ao convencimento do leitor, presentes nas formulações discursivas. Assim, rompendo o círculo vicioso do racismo institucionalizado, entranhado na prática do ensino literário.

Cuti é um dos fundadores dos *Cadernos Negros*<sup>5</sup> – uma coletânea que reúne poemas e contos que têm como objetivo enfatizar a relação entre a literatura de autoria negras e as motivações sociopolíticas de seus escritores. Sua dicção, como as de outros autores que fazem parte da coletânea, deram ouvidos à população negra em sua luta contra a desigualdade racial e social existente no Brasil. Em seu livro, *Literatura negro-brasileiro* (2010), Cuti teoriza a escrita negra e discorre sobre o contexto histórico do racismo no Brasil e sobre o papel da literatura no processo discriminatório.

A literatura negra apresentada por autores negros e negras retomam sua integridade e sua totalidade enquanto seres humanos. De acordo com o crítico Cuti, a produção literária de negros e brancos, abordando as questões inerentes às relações inter-raciais, tem vieses diferentes por conta da subjetividade que a sustenta, em outras palavras, pelo lugar socioideológico de onde esses produzem. (CUTI, 2010, p. 33).

Sendo assim, pensar em ensinar literatura é quebrar paradigmas, mitos que comprovam ações que perpetuam por meio da história. Neste sentido, o(a) docente precisa procurar textos que fazem parte da realidade de seus alunos, e assim, apresentar obras que caracterizam sua história e seus antepassados, pois a literatura recria a realidade, uma vez que transmite uma experiência entre o sujeito e tudo que o cerca. Segundo Eliana Kefalás Oliveira, em seu texto, *Leitura, voz e performance no ensino da literatura* (2010) ressalta que:

Para que na escola o ensino de literatura possa ser um acontecimento, há que se abrir espaço para o não controle, para o que não está previsto ou preestabelecido, pois um dos elementos fundantes da literatura é justamente a possibilidade de transgressão provocada pelos jogos de sentidos, por deslocamentos, desvios – esse lugar escorregadio que pode, muitas vezes inadvertidamente, pegar o leitor de jeito, provocando nele transformações. (OLIVEIRA, 2010, p. 282)

Assim, buscar dialogar com a realidade dos alunos por meio de textos literários possibilita uma formação de conhecimento sobre diversas experiências, de forma crítica. Daí a importância, de os professores em sala de aula desenvolverem estratégias que contribuam para formação dos sujeitos, relacionando o conteúdo programado a ser aplicado durante o ano letivo com a realidade vivenciada pelos discentes.

---

<sup>5</sup> Cadernos Negros – série literária afro-brasileira, criada em 1978, que publica contos e poemas de autoria negra.

Desta maneira, a literatura negro-brasileira propõe a compreensão do processo de resistência à negação das tradições africanas no Brasil, quais escritores negros e negras buscam desenvolver em seus textos literários, como por exemplo: Cuti, Cristiane Sobral, Conceição Evaristo, entre outros. Propor uma leitura em textos de literatura negra se faz necessário para discutir e refletir sobre uma continuidade das culturas africanas em solo brasileiro. Visto que essa literatura expressa as vivências, as subjetividades de milhares de brasileiros, além de trazer um vocabulário e símbolos específicos em um processo de desconstrução de padrões literário hegemônicos brancos.

Assim, a inserção da literatura de autoria negra nos currículos escolares se torna indispensável para a construção do saber, pois nesse arquivo o negro se assume como sujeito da enunciação de sua própria história, fazendo-nos compreender sobre sua importância para a construção histórica e sociocultural de uma sociedade, na medida em que acrescenta informações e traz um novo olhar para todos os aspectos da sociedade.

Para tanto se faz pensar, quais práticas pedagógicas poderiam ser utilizadas para abordar questões de problemática social e racial no contexto escolar, visto que os alunos, estão longe do espaço físico da sala de aula. Como proporcionar a esses alunos uma reflexão sobre alguns problemas vivenciados por eles, tanto no ambiente escolar ou familiar? Esses questionamentos ressaltam a importância sobre a reflexão de como empregar novas práticas pedagógicas diante um cenário de crise em que a educação vem passando desde o início de 2020, devido ao vírus Sars-cov2.

### **O trabalho com a literatura de autoria negra na escola Álvaro Machado: tempos do ensino remoto e primeiros passos para a lei 10.639/03**

A implementação da lei 10.639/03 garantiu a redefinição e valorização cultural de matrizes africanas que formam a diversidade brasileiro. O professor, neste contexto, exerce importante papel no processo da luta contra o preconceito e o racismo. Nessa direção, a escola como lugar que favorece a compreensão, a análise e a produção de conhecimento, deve buscar estratégias que anulem o preconceito e a discriminação, tomando como ponto de partida o reconhecimento da discriminação sociais e raciais imposta pela sociedade.

A escola Álvaro Machado apresenta características de uma escola marginalizada pela sociedade, visto que, seu corpo discente é formado por pessoas negras e pobres. Apesar de estar localizada na cidade de Areia – PB, uma cidade conhecida historicamente

pela luta contra a escravidão, a escola não aborda questões sobre o preconceito e racismo, que se fazem presente no cotidiano dos discentes, visto que, a população da cidade é constituída de descendentes de escravizados. Como conheço a realidade da escola de perto, pensei em elaborar um projeto que contribuísse para a possibilidade de reconstrução de uma nova identidade desses alunos; para que se garantisse a sua formação crítica, criando condições para que eles saíam dessa zona de marginalidade socialmente criada.

Durante o processo de elaboração da pesquisa-ação, o primeiro passo foi pensar como formular uma proposta de ensino no presente contexto, já que a situação atual que o mundo está enfrentando, devido ao vírus Sars-Cov 2, fez com que as instituições escolares migrassem para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para dar assistência aos alunos enquanto as escolas estiverem fechadas, e assim, tentar diminuir as dificuldades imposta pela pandemia, sendo uma delas, o acesso à educação. Para ter sucesso nessa modalidade de ensino, os professores tiveram que buscar novas práticas pedagógicas que alinhasse com a comunidade escolar, visto que, em nosso país existe uma enorme disparidade social.

Desse modo foi preciso compreender que o ensino remoto é uma modalidade de ensino que proporciona a realização de uma rotina de estudo, diante das instabilidades que porventura aconteçam. A ideia dessa modalidade de ensino é que docentes e discentes interajam nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorriam no modelo presencial, ou seja, tentar manter a rotina de sala em um ambiente virtual.

O ensino remoto não pode ser chamado de ensino a distância, pois o termo “remoto” expressa um distanciamento geográfico, ou seja, um espaço distante. Neste caso, o ensino é conceituado remoto porque os docentes e discentes estão impedidos por decreto de frequentarem instituições escolares para evitar a disseminação do vírus. É emergencial, porque de repente o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser revisado e mudado, para atender as novas necessidades.

Diferente do ensino remoto, a modalidade ensino a distância oferece uma plataforma adequada, propícia, pensada para que o aprendizado, de fato, aconteça (MENDES, 2020, p. 108). Na modalidade EAD, o ensino é planejado em etapas específicas, já o ensino remoto surgiu como um ensino emergencial para amenizar os

impactos da aprendizagem dos alunos, que não podiam frequentar o espaço físico da escola.

Diante desse novo cenário, a utilização das ferramentas tecnológicas foi o mecanismo utilizado para permitir a ampliação das atividades escolares. Surgiram dessa nova realidade algumas questões relativas à prática e à formação do professor para a utilização de tecnologias digitais na educação, os autores do artigo “Novas Competências Docentes frente às Tecnologia Digitais Interativas” (2011) dialogam:

Quais são as novas competências necessárias para o docente trabalhar no cotidiano de sala aula? A introdução das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem contribui na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos?[...].As respostas a essas perguntas são importantes para elucidar caminhos na formação e também para contribuir com a superação de mitos que muitos docentes possuem em seu imaginário sobre o uso da tecnologia na educação (GARCIA, et al., 2011, p. 80).

Os autores ressaltam que o acesso à tecnologia e à programas de formação de professores pode contribuir significativamente para que o docente se sinta mais preparado e capacitado para o uso didático das tecnologias. Neste sentido, o professor deve se envolver em formação continuada, a qual os auxiliem na reflexão de suas práticas pedagógicas e se alinhem as novas práticas que surgem com os avanços tecnológicos.

Os recursos digitais são elementos informatizados que permitem que conteúdos sejam abordados em materiais como imagens, vídeos, hipertextos, animações, simulações, páginas web, jogos educativos, dentre outros (GARCIA, et al., 2011). Desse modo, esses recursos se tornaram indispensáveis durante o período de pandemia, pois, esses elementos estão servindo como a base de aprendizagem para os alunos. Para tanto, vale ressaltar que os alunos na atualidade, são discentes conectados, nascidos numa era digital, logo essas ferramentas podem oferecer um dinamismo durante as aulas, por exemplo: em uma aula convidar algum palestrante que esteja em outra cidade ou em outro estado para a melhor compreensão de determinado assunto; fazer *lives* que ajudem a promover a construção do conhecimento, entre outros. Assim, é possível tornar as aulas mais atraentes aos olhos dos alunos.

Tendo em vista o ensino remoto, a perspectiva metodológica adotada neste presente artigo foi de pesquisa-ação, visto que é uma forma de investigação baseada em

uma autorreflexão, caracterizando como uma abordagem colaborativa. Thiollent, em seu livro, *Metodologia da Pesquisa-Ação*, afirma que:

[...]a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Por definição fica entendido que a pesquisa-ação é um processo reflexivo, orientado para a resolução de problemas específicos, movido pelo desejo de mudança e transformação, seja numa realidade social ou educacional. Thiollent (1986) ressalta que a pesquisa-ação se caracteriza no relacionamento de dois tipos de objetivos: o objetivo prático e o objetivo de conhecimento. O primeiro contribui na melhor forma de solucionar o problema central da pesquisa a partir do levantamento de soluções e possibilidades de ações que auxiliem os envolvidos na transformação da situação. Enquanto o segundo é a aquisição de informações, o desenvolvimento do conhecimento, no qual poderia ser difícil de adquiri-lo, e que contribuirá para definições dos processos de mudanças.

Compreender as dificuldades dos docentes é um dos primeiros passos a se levantar para que seja possível apoiá-los com diferentes recursos pedagógicos. Construindo uma educação mais inclusiva, crítica e autônomas para os estudantes (MENDES, et al, 2020). Há tempos se questiona sobre as problemáticas do ensino tradicional, como aulas monótonas, sem reflexão, falta de interesse de alunos e professores, entre outros. No entanto, todos foram surpreendidos pela necessidade de reaprender uma nova forma de ensinar e educar, colocando todos os profissionais da educação em um momento desafiador podendo se tornar revolucionário.

O artigo desenvolvido desvela-se de uma pesquisa aplicada, com um caráter de pesquisa-ação, caracterizada por uma prática reflexiva com destaque social. Assim sendo, a pesquisa-ação destaca uma situação social em conjunto, ou seja, em uma coletividade, pretendendo ampliar a consciência dos pesquisadores, proporcionando a autonomia de grupos sociais.

Para direcionar a pesquisa e buscar elementos que proporcione responder e alimentar as questões levantadas nesse artigo, foi necessário a elaboração de um questionário de caráter exploratório, com base no contexto dos agentes colaboradores. O

uso do questionário se justifica pela rapidez em que possa ser coletados os dados, ademais proporciona uma liberdade maior ao sujeito que disponibiliza a respondê-lo.

Os dados coletados, por meio dos questionários, serviram como base para direcionar as reflexões sobre a abordagem dos textos literários de autoria negra em sala de aula, e subsequentemente, fundamentar o desenvolvimento de um novo trabalho: uma sequência didática, seguida de reflexões pedagógicas para o docente;

#### *Interlocução com os docentes da escola*

A interlocução com os docentes da escola foi realizada entre os dias 15 e 20 de abril de 2021, por meio de questionários que foram enviados para os professores, por e-mail, visto que as aulas da escola pública estadual estão acontecendo remotamente. Participaram da pesquisa os dois professores de língua portuguesa do ensino médio que fazem parte o quadro efetivo da escola Álvaro Machado. Um trabalha no turno da manhã e outro no turno da tarde. Informei-lhes que suas identidades seriam preservadas e que as respostas seriam confidenciais. O questionário foi elaborado a partir da realidade e do contexto dos professores que participaram do processo. As perguntas atenderam os seguintes aspectos:

- O perfil social do docente;
- A gestão do cotidiano escolar pelo docente;
- A seleção do texto de autoria negra e suas respectivas práticas de leitura dos textos de autoria negra;
- Estratégias adotadas para o ensino remoto.

No que diz respeito ao questionário (anexo 1), foram elaboradas perguntas subjetivas e discursivas. Após o recebimento dos questionários foi feita a apreensão e reflexão sobre as informações nele inscritas.

#### Informações apontadas pelo professor 1

O professor 1 se declarou racialmente branco. No que se refere ao cotidiano escolar, declarou que suas aulas são dinâmicas e que fazem a interligações entre o texto literário e o conteúdo normativo gramatical – além de fazer uso de outras práticas pedagógicas para promover a reflexão de assuntos que estejam inseridos no cotidiano de seus alunos. No que diz respeito as leituras de textos literários, segundo ele, as obras são abordadas por fragmentos de textos e, para o letramento literário, sua predileção é por

utilizar filmes ou músicas. Vale ressaltar que o professor 1 leciona turmas de 2º e 3º ano do ensino médio.

O Professor 1 também indicou que em suas aulas sempre aborda temas em evidência, a exemplo do racismo que “é um tema que está em alta”, ainda que a sociedade não assuma de fato o quanto é racista. Para trabalhar essa temática, este professor já utilizou em suas aulas, as seguintes obras: o livro *Pequeno Manual Antirracista*, de Djamila Ribeiro, obra classificada pelo docente como “fantástica” e que, segundo ele, contribui bastante para a discussão do racismo estrutural na nossa sociedade. Além desse título, foram discutidas em seus cursos as obras: *Eu sei por que o pássaro canta na gaiola*, de Maya Angelou, *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório, e o livro “*Na minha pele*”, de Lázaro Ramos.

Em relação ao ensino remoto, o professor ressaltou que esta modalidade de ensino veio para ficar. Porém, destacou que a realidade da escola pública é totalmente diferente da escola privada, visto que nesta última os alunos, além de terem uma boa infraestrutura tecnológica nas escolas, contam, em casa, com uma série de outros recursos como computadores, smartphone, tablet, internet, entre outros. No entanto, reconheceu que o governo estadual investiu nas escolas, e cabe ao professor buscar está à frente das tecnologias para oferecer um ensino significativo aos seus alunos. Apesar de seu contexto marginalizado, a escola Álvaro Machado tem disponível um laboratório de informática. As aulas são realizadas por meio de aplicativos como *google classroom* e *google meet*, também são transmitidas pela TV Escola, ademais, a equipe pedagógica ainda disponibiliza um portfólio com o conteúdo a ser estudado.

#### Informações apontadas pelo professor 2

No que tange ao aspecto racial, o professor 2 se declarou pardo, de acordo com a nomenclatura dada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Este leciona turmas do 1º ano do ensino médio. Em relação ao cotidiano escolar, o docente indicou que enfatiza o estudo dos textos literários relacionado com o uso normativo da gramática, presente no livro didático, que foi escolhido por ele e os demais colegas da escola. Também disse que só aborda questões fora do conteúdo programado caso a escola ofereça um material de apoio.

No que diz respeito às leituras de textos literários de autoria negra, há menor presença dessas referências do que nos cursos do professor 1, são abordados os fragmentos de textos, músicas, poemas, os quais se fazem presente na indicação no

manual do professor do livro didático. Os autores negros que ele já trabalhou em sala de aula, foram: *Machados de Assis (contos)*, *Lima Barreto (Contos) e, Carolina Maria de Jesus (romances)*.

No que se refere ao ensino remoto, ele, assim como o docente 1, destacou que o ensino remoto veio para ficar, sendo assim, mais uma alternativa de prática pedagógica. A maior dificuldade exposta pelo docente é tentar diminuir a distância entre os alunos e os estudos, procurando formas de compensar a falta de atividades presenciais. Segundo ele, a vantagem é a praticidade que os recursos tecnológicos oferecem, como a forma de realizar as aulas pelo *google meet ou zoom*, a rapidez do envio dos materiais pelo aplicativo, bem como a facilidade de manter o contato com os alunos, pelas redes de apoio.

A partir das coletas de dados, não ficou tão evidente que os professores fazem uso de textos literários de autoria negra, visando promover uma atividade de reflexão perante a sociedade em que os alunos estão inseridos. Apesar de terem citados algumas obras e autores, eles não deixaram claro quais foram as finalidades dos estudos dos textos literários. Uma hipótese a ser levantada é a falta de planejamento. Para isso o primeiro passo seria conhecer o público integrante: quem são meus alunos? O que eles necessitam? Quais são as dificuldades que predomina dentro da sala de aula? Quais os conflitos existentes? Como podem ser solucionados? Quais caminhos percorrer?

Partindo desses questionamentos e reiterando que a instituição escolar é marcada pela diversidade social e cultural, no qual reflete as mais diversas relações sociais e raciais, se faz necessário refletir sobre os mecanismos para combater o preconceito e valorizar as diferenças existentes entre docentes-discente e discentes-discentes. Assim, a escola antes de proporcionar a seus alunos uma reflexão sobre a sua identidade devem oferecer a seus professores formação continuada para a efetivação do ensino da literatura da negra, qual oferece ao leitor uma visão sobre o cotidiano vivenciado por seus antepassados e provocar dentro de cada indivíduo seu autoconhecimento. Nesta perspectiva, o docente pode pensar em uma estratégia que atenda as perspectivas de seus alunos dentro da realidade em que estão inseridos.

Pinheiro (2006), em seu artigo “*Reflexões sobre o livro didático de literatura*”, aponta que embora seja grande a diversidade de livro didático de literatura recentemente publicados, ainda o modo de apresentar a literatura e de conceber o seu ensino não tem sofrido grandes alterações. Ainda para o auto o livro didático, em sua maioria, reduz o

ensino da literatura a mera exposição de características de estilos de época, sobrepondo mais exercício da memorização do que a relação com o texto literário

Mesmo com a efetivação da lei 10.639/03, que tem como objetivo levar a reflexão sobre a discriminação racial, mudar a mentalidade preconceituosa e superar as desigualdades raciais presente na sociedade, parece este objetivo está longe de ser alcançado. Com o avanço da pandemia além da discriminação contra o negro que foi exaltada pela sociedade, foram expostas as desigualdades entre classes e raças, pois o negro é o que ganha menos; é o que se faz presentes em escolas com infraestruturas sucateadas; e são os que mais perderam seus empregos durante a pandemia. Daí a importância de o professor por meio novas práticas pedagógicas levar a esses alunos a conhecer sua história, sua cultura, fazer com eles façam reflexões no contexto social em que estão inseridos e assim motivar a construção de um cidadão crítico.

### **A literatura afro-brasileira em prática na sala de aula: uma proposta didática**

Conforme foi reiterado ao longo desse trabalho, a escola tem o papel do promover o conhecimento sobre a construção moral e ética de seus alunos e formar cidadãos críticos e consciente das transformações da sociedade e de si mesmo. A literatura negro-brasileira evidencia a diversidade cultural e histórica pertencente a sociedade brasileira e o trabalho com ela favorece abordagens mais sensíveis aos múltiplos temas que as atravessa como: preconceito, racismo, sexualidade, ancestralidade, violência, religião, gastronomia, entre outros.

Nesta perspectiva, trabalhar com a literatura negro-brasileira possibilita o resgate cultural e histórico do povo brasileiro nos mais diversos contextos em que a sociedade está inserida. Assim, o fundamento principal da educação é a transformação da sociedade, ou seja, a educação por meio de suas ações tende a possibilitar a mudança das pessoas, dos grupos, das instituições em que estão inseridas, bell hooks, em seu livro, *Ensinando a transgredir*, afirma que:

A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode apreender. Esse processo de aprendizagem é mais fácil para que aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado, que creem que nosso trabalho não é o de simplesmente partilhar informações, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos”. (hooks, 2013, p. 25)

Neste sentido, é necessário que o docente participe ativamente da construção do saber de seu aluno, criando possibilidades por meio de uma prática pedagógica que incentive o aluno a buscar o mais profundo conhecimento, independentemente de sua disciplina.

hooks ainda ressalta que “A educação como prática da liberdade era continuamente solapada por professores ativamente hostis à noção de participação dos alunos”. (hooks, 2013, p. 26) Nessa direção, a mobilização dos textos literários em sala de aula deve ser de forma adequada e planejada, pois, a ânsia dos professores em desenvolver uma atividade reflexiva atrelada a uma análise linguística dos textos, faz com que esses mesmos docentes terminem reproduzindo perspectivas que repudiam. Tendo em vista toda essa discussão, propomos uma sequência didática a partir do conto “O tapete voador” (2016), de Cristiane Sobral<sup>6</sup>, está introduzindo no primeiro capítulo do livro “*O tapete voador*” (2016), que reúne uma coletânea de contos que discutem sob diferentes aspectos, o ser negro na sociedade brasileira. O conto relata a história de Bárbara, uma mulher negra, competente e estudiosa, que queria uma ajuda financeira para fazer uma especialização e escreveu uma carta para seu chefe pedindo uma ajuda. O Chefe, um homem negro, bem-sucedido em sua carreira, chamou Bárbara para uma reunião. Mas durante a conversa, o presidente da empresa quis apagar a identidade racial e cultural de Bárbara, em troca de sua promoção na empresa. Ela que tinha orgulho de sua cor, de sua história se sentiu totalmente ofendida e pediu demissão do emprego, se impondo contra a ideologia do embranquecimento, mostrando ao seu chefe, o orgulho que ela sentia de sua identidade racial e cultural.

Nesta perspectiva, para auxiliar neste processo, propomos utilizar, como referência, a sequência didática básica de Rildo Cosson (2016), que enfatiza que “a literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido

---

<sup>6</sup> Cristiane Sobral - atriz, escritora, dramaturga e poeta brasileira. Estudou teatro no SESC do Rio de Janeiro, em 1989. No ano seguinte mudou-se para Brasília, onde montou a peça *Acorda Brasil*. Foi a primeira atriz negra graduada em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília. A partir de 2000, Sobral inicia sua participação na publicação coletiva *Cadernos Negros*, a partir do volume 23. Ela integrou a publicação *O negro em versos*, em 2005; está presente em mais duas antologias, em 2008: *Cadernos Negros, três décadas: ensaios, poemas, contos*; e *Cadernos Negros “Black Notebooks”*, edição bilíngue com volumes em prosa e poesia editados nos Estados Unidos. A seguir, participa da antologia crítica *Literatura e afrodescendência no Brasil* (2011), ao lado de 99 outras autoras e autores negros brasileiros dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI. Por fim, em 2018, integra a coletânea *Encontros com a poesia do mundo*. Disponível em: < <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/203-cristiane-sobral> > Acesso em: 27 mai. 2021.

criticamente pelo aluno”. Assim, cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo dos textos literários. (COSSON, 2016, p. 47). De acordo com Cosson a sequência básica deve seguir quatro etapas, quais são: motivação, introdução, leitura e interpretação. As atividades aqui apresentadas foram desenvolvidas para serem trabalhadas em diálogo, visto que, o discurso é posto como um momento de reflexão para a construção do senso crítico de um sujeito. Esta sequência foi pensada para o contexto específico da escola Álvaro Machado, mas outros professores podem adaptá-la, para qualquer segmento da educação. Portanto, a sequência a seguir não se trata de uma receita, mas de uma sugestão que pode ser recriada, reinterpretada pelos professores a depender de seu contexto de atuação.

### **Planejamento de Leitura Literária de autoria negra para o Ensino Médio**

Turma escolhida do Ensino Médio: alunos do 1º Ano

Texto: O conto “O tapete voador” (2016), de Cristiane Sobral.

Tema do Projeto Didático de Leitura Literária: Literatura afro-brasileira no Ensino Médio: refletindo sobre o racismo na sociedade, por meio do gênero literário conto.

Objetivo: Combater o racismo através de um processo de reflexão diante as práticas sociais.

#### Desenvolvimento do plano de leitura literária

Neste Projeto Didático de Leitura Literária, cujo tema é “Literatura Afro-brasileira no Ensino Médio: refletindo sobre o Racismo na sociedade, por meio do gênero literário Conto de autoria negra”, propomos um processo de ensino-aprendizagem de Literatura negra-brasileira voltado para o primeiro ano do Ensino Médio da Educação Básica.

Este Projeto Didático tem por objetivo refletir sobre o Racismo na sociedade brasileira e possibilitar atividades de leitura e interpretação do conto “O tapete voador”, de Cristiane Sobral, qual integra o livro “O tapete voador”<sup>7</sup> (2016), a fim de explorar as capacidades expressivas, críticas e as sensibilidades dos alunos, com os temas Racismo e Empoderamento Negro. Para tanto, buscaremos promover momentos dinâmicos de

---

<sup>7</sup> Tapete Voador (2016) – é uma coletânea de contos de Cristiane Sobral, que aborda temas como o empoderamento do negro, discriminação racial e o colorismo. O livro apresenta 19 contos que se alinham ao aspecto social para uma reflexão profunda de autoconhecimento.

leitura do referido conto, de forma a estimular os alunos a ler e apreciar contos de autoria negra.

Em termos metodológicos, para a realização desta sequência didática, consideraremos a teoria de Rildo Cosson (2016), que, conforme dissemos, estabelece a sequência básica em 4 etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Assim, procuraremos desenvolver suas habilidades linguístico-discursivas, a partir de discussões crítico-reflexivas sobre a luta pela sobrevivência de pessoas negras diante do trauma do racismo.

Estipulamos a realização desta sequência em treze horas-aula, levando em consideração que cada aula tem duração de cinquenta minutos e que as aulas estão sendo realizadas de modo remoto. A plataforma escolhida para o desenvolvimento do projeto é o google meet, visto que, a escola já adotou essa plataforma como meio de aprendizagem de seus alunos. Passaremos, então, ao desenvolvimento do planejamento para a turma escolhida.

#### *Primeira etapa – Motivação – Aula 1 e 2*

##### Conteúdo

- Conceito de racismo, preconceito e discriminação.

##### Objetivos

- Motivar os alunos a reconhecerem a relevância do tema do Racismo enquanto promovem reflexões sobre como essa prática pode ser observada em seus contextos sociais;
- Relacionar a obra artística com as experiências vivenciadas em sociedade.

##### Desenvolvimento.

Após todos os alunos entrarem na sala virtual, por meio da plataforma do google meet, o(a) professor(a) irá dar boas-vindas à turma, e, em seguida, esclarecerá que será realizado um Projeto Didático de Leitura Literária sobre o tema da “Literatura Afro-Brasileira: refletindo sobre o *racismo na sociedade brasileira, por meio do gênero literário conto*”. Após a apresentação do Projeto, a professora passará a realização das Etapas da sequência básica proposta por Rildo Cosson (2016).

A fim de motivar os alunos a uma reflexão, a professora, apresentará a música *Racismo é Burrice* (anexo 2), de Gabriel O pensador. A música será compartilhada, em áudio para que todos fiquem atentos a letras, em seguida, o(a) docente fará uma leitura compartilhada, centrada na dicção do(a) professor(a), e assim, garantir uma fluência da leitura e ampliar as possibilidades de compreensão. E em seguida irá trabalhar a compreensão e a interpretação do texto. Levantando os seguintes questionamentos:

1. O texto cita as palavras racismo, preconceito e discriminação. Essas três palavras são sinônimo? Qual seria o conceito de cada uma delas?
2. O racismo está presente no nosso cotidiano? Como fazer para identificá-lo na nossa realidade?
3. O texto tem como título *Racismo é Burrice*, que elementos estão expresso na letra da música que comprove essa afirmação?
4. Como as pessoas negras são tratadas no Brasil?
5. Qual a relação que o autor faz entre o negro e o nordestino? Justifique sua resposta.
6. O tema abordado no texto tem alguma relação com sua vida? Se sim, quais aspectos presentes no poema fazem alusão a sua realidade?
7. A música *Racismo é Burrice* despertou alguns sentimentos em você? Quais? E por quê?
8. Vocês conhecem alguma obra de literatura negra?

Neste momento, os questionamentos abordados a partir do texto tem como objetivo motivar os alunos a se posicionarem com relação ao tema estudado, Racismo, e saber diferencia-lo de preconceito e discriminação.

### *Segunda etapa – Introdução – Aula 2 e 3*

#### Conteúdo

- A literatura de autoria negra

#### Objetivo

- Apresentação do autor e da obra de autoria negra;

#### Desenvolvimento.

Nesta etapa o(a) professor(a), irá apresentar a autora de literatura negra, Cristiane Sobral. Será feita inicialmente a apresentação da biografia da autora, através do diálogo, a partir da imagem<sup>8</sup> de Cristiane Sobral. Em seguida, o(a) docente compartilhará uma entrevista em que a autora fala de sua trajetória de vida, obras e a importância da literatura de como ela se releva em suas personagens. Com o objetivo de impactar o autoconceito e a compreensão da ancestralidade dos alunos, visto que, que toda nossa sociedade é descendente do negro. Segue o [link](#) da entrevista.



*Terceira etapa – leitura – Aula 3, 4, 5 e 6*

Conteúdo

- Gênero Literário conto;
- Valorizar a cultura afro-brasileira.

Objetivos

- Ler o conto “O tapete voador” (2016), de Cristiane Sobral;
- Promover a interação da turma mostrando a importância da literatura de autoria negra;
- Sensibilizar os estudantes para o combate ao racismo e para as potencialidades das artes diante disso.

Desenvolvimento

---

<sup>8</sup> Fontes: <https://culturaalternativa.com.br/teatro-negro-e-brasileiro-por-cristiane-sobral/> Acesso em: 01 jun. 2021

Esta etapa será dividido em dois momentos, no primeiro momento (aulas 3 e 4), será realizada a leitura do conto “O tapete voador” (2016), de Cristiane Sobral, que se dará por uma leitura compartilhada, centrada na dicção do(a) professor(a), e assim, garantir uma fluência da leitura e ampliar as possibilidades de compreensão do conto. Após a leitura, os alunos poderão levantar questionamento para compreensão do texto. O conto “Tapete Voador” retrata o empoderamento da mulher negra, a personagem Bárbara, diante das adversidades causadas pelo preconceito e o racismo. Ele possibilita que o leitor promova uma reflexão sobre a valorização da cultura afro-brasileira e se posicione criticamente as situações impostas pela sociedade.

A durante e após a leitura do conto, o (a) professor(a) fará mediações para que haja a compreensão do texto por meio de um diálogo, com os seguintes questionamentos:

- a) Por que o título do conto é “O tapete voador”? Qual o sentido é atribuído, visto que, fala do preconceito racial?
- b) Por que Bárbara foi falar com seu chefe? Qual seria o motivo?
- c) Qual foi a reação que a personagem descobriu que seu chefe era negro? justifique?
- d) Na sua opinião porque o chefe, que era negro, queria que Bárbara mudasse os aspectos físicos?
- e) Qual foi a reação de Bárbara enquanto escutava as sugestões do seu chefe em relação as suas características físicas? Como se sentiu?
- f) O chefe de Bárbara faz o seguinte questionamento “*Para que insistir em ser negra em um país racista?*”. Em sua opinião, por que ele, um homem negro, presidente de uma grande empresa fez esse questionamento?
- g) Qual a posição de Bárbara após as sugestões dada por seu chefe, em relação a seus aspectos físicos?
- h) Você faria igual a personagem? Pediria demissão do emprego? Por quê?

No segundo momento (aula 5 e 6) – diante os recursos tecnológicos disponíveis para o aprendizado dos alunos durante a pandemia, convidaremos, um(a) palestrante que auxilie na concretização do aprendizado dos alunos. No início da aula, o(a) docente irá apresentar a convidada, que pertence ao grupo ao grupo AMNA<sup>9</sup> (Associação do

---

<sup>9</sup> AMNA – Associação do Movimento Negro Areiense – criado em 2016, com o objetivo dar evidência as comunidades quilombolas Bonfim e Mundo Novo.

Movimento Negro Areiense) e informa-los que o assunto abordado por ela será “o combate ao racismo, diante do empoderamento do negro”. E a fim, de motiva-los a (re)construir sua identidade cultural. Nesta etapa tem como objetivo de mostrar a importância da leitura literária, enfatizando as características de autores e das obras a serem lidas. No final da palestra, os alunos deverão levantar discussões a partir da reflexão feita pela convidada.

#### *Quarta etapa – interpretação – Aulas 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13*

##### Conteúdo

- Empoderamento negro e discriminação racial.

##### Objetivos

- Promover o debate acerca do conto;
- Estimular a iniciativa de desconstrução do preconceito racial;
- Valorização da diversidade cultural presente na nossa sociedade.

No primeiro momento (aulas 7 e 8) o(a) professor(a) levantará questionamentos sobre a compreensão e interpretação do conto lido na aula anterior. Ao iniciar o debate na sala virtual o(a) docente, fará uma recapitulação das aulas anteriores, entrelaçando cada momento que foi estudado, o poema apresentado no primeiro momento, a apresentação da autora e atriz Cristiane Sobral, a palestra com o(a) convidado, que falou sobre a literatura de autoria negra e por fim, retornar na interpretação do conto lido.

As interpretações serão expostas pelos alunos, mediadas pelo(a) professor(a), qual irá ressaltar que o conto está vinculado ao preconceito enraizado na sociedade brasileira branqueada durante todo o processo de construção da nossa identidade. No conto “O tapete voador” a personagem Bárbara é colocada em uma encruzilhada entre suas convicções e as do seu chefe, e a personagem expressa seu empoderamento diante uma situação constrangedora.

No segundo momento (aula 9), será solicitado aos alunos que produção um texto, seja um conto, a partir das reflexões abordadas durante todo o desenvolvimento do projeto, para apresentação de um sarau, a fim de estimular o desenvolvimento cultural dos alunos.

Terceiro momento (aula 10) momento de preparação da *live* para toda a comunidade escolar, com o intuito de partilhar o conhecimento adquirido aos demais discentes e docentes da escola. A *live* será organizada pelos alunos do 1º ano do ensino médio, juntamente com o(a) docente de língua portuguesa, os professores de história e geografia serão convidados para participar do evento para que auxiliem no conteúdo programado. O evento contará com uma mediadora que será um(a) integrante do grupo AMNA<sup>10</sup> (Associação do Movimento Negro Areiense). Haverá programação como um sarau, que será realizado pelos alunos, apresentação de grupos artísticos da cidade e uma palestrante que domine o assunto sobre o racismo e o empoderamento do negro. Teremos como convidados os docentes de história, geografia e um integrante do Quilombola Engenho Mundo Novo<sup>11</sup>, localizado na zona rural de Areia – PB.

Quarto momento (aula 11, 12 e 13) este momento será direcionado a apresentação da *live*, visto que, as aulas estão sendo realizadas de forma remota. Para quem não tem acesso a internet em casa, a transmissão será gravada para que em um momento posterior os alunos tenham acesso as informações. Ainda serão impressos o material que será utilizado na *live* para ser entregue a esses alunos.

#### Avaliação

Durante todas as etapas da sequência básica proposta, a avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, levando em consideração a participação dos estudantes nas atividades orais, de leitura e de escrita, o envolvimento e a frequência dos alunos em cada momento desenvolvido. Assim, consideraremos a complexidade do aprendizado, ressaltando os aspectos qualitativos e o desenvolvimento da aprendizagem.

#### Considerações finais

A criação da lei 10.639/03 foi um grande marco para o ensino brasileiro, tanto para o ensino da rede pública, como da rede privada. A lei proporcionou uma discussão

---

<sup>10</sup> AMNA – Associação do Movimento Negro Areiense – criado em 2016, com o objetivo dar evidência as comunidades quilombolas Bonfim e Mundo Novo.

<sup>11</sup> A comunidade Quilombola Engenho Mundo Novo fica localizada na antiga fazenda Engenho Mundo Novo, formada no século XIX por José Maria da Cunha Lima em partes das terras de seu pai, o Major Manoel Gomes da Cunha Lima. As famílias da comunidade são descendentes dos primeiros trabalhadores do engenho de rapadura e cachaça. Os relatos feitos pelas famílias da comunidade revelam que as condições de vida e de trabalho no engenho eram difíceis, repletas de obrigações ou condições. Na época da escravidão, o trabalho no canavial começava às 06:00 h e se prolongava até meio noite. Fonte: [https://www.jornaldaparaiba.com.br/vida\\_urbana/incra-reconhece-territorio-quilombola-localizado-na-cidade-de-areia.html](https://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/incra-reconhece-territorio-quilombola-localizado-na-cidade-de-areia.html)> Acesso em: 23 jun. 2021.

efetiva acerca das questões étnico-raciais dentro da sala de aula, que por muitas vezes, é caracterizada por sujeitos participantes em seu próprio espaço. Neste contexto, a presente pesquisa partiu da minha escrevivência pedagógica, do meu percurso na docência e no decorrer da graduação, na qual tive a oportunidade de (re)conhecer a minha verdadeira cultura por meio das leituras e atividades propostas sobre a literatura afro-brasileira.

Diante desse novo cenário em minha vida, a construção da minha identidade, como mulher negra, comecei a repensar toda minha trajetória escolar e universitária até os dias de hoje. Baseado nisso, e nos avanços da comunidade negra nas diversas esferas, em especial, na educação, foi produzido um trabalho qual discutisse tais questões pertinentes à comunidade negra no Brasil, tendo como base o texto literário. Para tal pesquisa, foi adotada as concepções da literatura negro-brasileira, visando uma educação étnico-racial a partir de obras de autoria negra, dentro da perspectiva do ensino remoto, visto que, a educação vem passando por diversas transformações desde o início do ano 2020, por causa do vírus Sars-Cov 2.

Neste sentido, surgiu a idealização de um projeto que abordasse a temática da literatura de autoria negra, na escola onde trabalhei, visto que seu corpo discente é caracterizado por um público negro, e assim, visando a construção do autoconhecimento dos sujeitos envolvidos. Para tanto o seguinte passo foi relembrar efetivação da lei 10.639/03 e a importância do ensino da literatura, posteriormente, como se daria o ensino da literatura de autoria negra em tempos de crise. E para responder estes questionamentos foi preciso elaborar um questionário para os professores de língua portuguesa do ensino médio Álvaro Machado.

A partir da interlocução com os docentes da escola, não ficou evidente que esse professores de língua portuguesa utilizam satisfatoriamente a literatura negra para abordar questões que estejam inseridas com contexto social de seus alunos – mesmo que a escola Álvaro Machado, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), vise o ensino dos conteúdos programados em consonância com as questões sociais locais.

Tendo em vista que a sala de aula é um espaço que agrega questões sociais que podem ser entrelaçadas com a literatura contemporânea, cabe a nós professores, conduzirmos uma leitura que aborde temas dentro dos conteúdos programados para tal série, diante das perspectivas dos sujeitos atuantes no seu espaço. O objetivo seria

reorganizar a leitura a partir da análise dos discursos constituintes, como processo de autoafirmação, no que se refere ao ambiente escolar.

Durante a tal pesquisa eu me redescobri como mulher negra, visto que, os estudos teóricos utilizados para o embasamento teórico me auxiliaram para uma reconstrução de uma nova identidade. Neste contexto, o ensino da literatura de autoria negra além de auxiliar no entendimento da construção da nossa cultura, pode fazer com que o indivíduo reconstrua uma nova identidade.

Para tanto, a presente pesquisa, com o intuito de servir de subsídio para os docentes caso desejarem trabalhar com a perspectiva abordada, elaborou um projeto de literatura de autoria negra para o ensino médio, visando a reflexão sobre o racismo presente no cotidiano de uma sociedade difundida por estereótipos e estigmas históricos.

### **Referências Bibliográficas**

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em 10 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm)>. Acesso em 10 abr. 2021

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Câmara Plena. Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, 2004.

CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016.

CUTI. *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

DUARTE; Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. *Escrivivência: a escrita de nós: reflexão sobre a obra de Conceição Evaristo*. Org: Ilustração: Goya Lopes. 1ªed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

EVARISTO, Conceição. “*Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita*”. In: ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org.). Representações performáticas Brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza, 2007, pp. 20-21.

EVARISTO, Conceição. “*Literatura negra: uma voz quilombola na literatura brasileira*”. In: PEREIRA, Edimilson de Almeida (Org.). Um tigre na floresta de signos: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010, pp. 132-142.

GARCIA, M.F.; RABELO, D. F.; SILVA, D.; AMARAL, S. F. *Novas competências docentes interativas as tecnologias digitais interativas*. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.14, n.1, p. 79 -87, jan./abr. 2011.

GOMES, Nilma Lino (Org.). “*Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/2003*”, 1. ed., Brasília: MEC; Unesco, 2012, p. 19-33. (Educação para todos; 36). Disponível em: [http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/Etnico%20Racial\\_educaca-para-todos\\_36\\_miolo.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/Etnico%20Racial_educaca-para-todos_36_miolo.pdf). Acesso em: 10 abr.2021

GOMES, N. L. *Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas*, RBPAAE, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011. Disponível em: < <file:///C:/Users/aline/Downloads/19971-72431-1-PB.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2021.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo Martins Fontes, 2013.

MENDES, Alessandra Cristina Costa. *O ensino da Língua Portuguesa na modalidade remota: análise de uma experiência contemporânea*. Mestranda em Língua Portuguesa (UERJ). Disponível em: < <file:///C:/Users/aline/Downloads/54160-195574-1-PB.pdf>> Acesso em : 2 abr. 2020.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil - Identidade Nacional versus Identidade Negra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

Oliveira, E. K. (2011). *Leitura, voz e performance no ensino de literatura*. Signótica, 22(2), 277–307. <https://doi.org/10.5216/sig.v22i2.13609>

PINHEIRO, Hélder. Reflexões sobre o livro didático de literatura. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 103-116.

SOBRAL, Cristiane. *O tapete voador*. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 7. ed. Editora São Paulo: Cortez; 1986.

## Anexos

### Anexo 1

Questionário aplicado com os docentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado.

Artigo: O ensino da literatura negra em tempos de crise: práticas pedagógicas na modalidade remota

Orientadora: Professora Fabiana Carneiro da Silva

Questionário para pesquisa

1. Qual a sua formação acadêmica?

2. Qual é o seu pertencimento racial?
3. As aulas de língua portuguesa contemplam o estudo da literatura integrada ao conteúdo normativo gramatical? Justifique sua resposta.
4. Você aborda a literatura afro-brasileira em sala de aula? Por quê?
5. Indique três obras de autoria negra que você julga serem relevantes e/ou potentes para o trabalho com o ensino médio?
6. Quais são recursos para o ensino da literatura utilizados por você, professor (a), durante esse tempo de pandemia?
7. Qual é o método de ensino de literatura utilizado em suas aulas para que seus alunos tenha uma aprendizagem significativa?
8. Quais são os maiores desafios de ensino que você está enfrentando nesse momento de crise em função da pandemia do coronavírus?
9. Em sua opinião, a modalidade remota de ensino apresenta alguma vantagem em face ao contexto do ensino presencial? Sendo afirmativa ou negativa, justifique sua resposta.

## Anexo 2

Racismo é burrice  
Gabriel, o Pensador

Salve, meus irmãos africanos e lusitanos, do outro lado do oceano  
O Atlântico é pequeno pra nos separar  
Porque o sangue é mais forte que a água do mar  
Racismo, preconceito e discriminação em geral  
É uma burrice coletiva sem explicação  
Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa de união  
Mas demonstra claramente  
Infelizmente  
Preconceitos mil  
De naturezas diferentes  
Mostrando que essa gente  
Essa gente do Brasil é muito burra  
E não enxerga um palmo à sua frente  
Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente  
Eliminando da mente todo o preconceito  
E não agindo com a burrice estampada no peito  
A elite que devia dar um bom exemplo  
É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento

Num complexo de superioridade infantil  
 Ou justificando um sistema de relação servil  
 E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação  
 Não tem a união e não vê a solução da questão  
 Que por incrível que pareça está em nossas mãos  
 Só precisamos de uma reformulação geral  
 Uma espécie de lavagem cerebral

Racismo é burrice

Não seja um imbecil  
 Não seja um ignorante  
 Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante  
 O quê que importa se ele é nordestino e você não?  
 O quê que importa se ele é preto e você é branco  
 Aliás, branco no Brasil é difícil, porque no Brasil somos todos mestiços  
 Se você discorda, então olhe para trás  
 Olhe a nossa história, os nossos ancestrais  
 O Brasil colonial não era igual a Portugal  
 A raiz do meu país era multirracial  
 Tinha índio, branco, amarelo, preto  
 Nascemos da mistura, então por que o preconceito?  
 Barrigas cresceram, o tempo passou  
 Nasceram os brasileiros, cada um com a sua cor  
 Uns com a pele clara, outros mais escura  
 Mas todos viemos da mesma mistura  
 Então presta atenção nessa sua babaquice  
 Pois como eu já disse racismo é burrice  
 Dê a ignorância um ponto final  
 Faça uma lavagem cerebral

Racismo é burrice

Negro e nordestino constroem seu chão  
 Trabalhador da construção civil conhecido como peão  
 No Brasil, o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou o que lava o chão de uma  
 delegacia  
 É revistado e humilhado por um guarda nojento  
 Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro, ao nordestino e a todos  
 nós  
 Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói  
 O preconceito é uma coisa sem sentido  
 Tire a burrice do peito e me dê ouvidos  
 Me responda se você discriminaria  
 O Juiz Lalau ou o PC Farias  
 Não, você não faria isso não  
 Você aprendeu que preto é ladrão  
 Muitos negros roubam, mas muitos são roubados

E cuidado com esse branco aí parado do seu lado  
 Porque se ele passa fome, sabe como é  
 Ele rouba e mata um homem  
 Seja você ou seja o Pelé  
 Você e o Pelé morreriam igual  
 Então que morra o preconceito e viva a união racial  
 Quero ver essa música você aprender e fazer  
 A lavagem cerebral

Racismo é burrice

O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista  
 É o que pensa que o racismo não existe  
 O pior cego é o que não quer ver  
 E o racismo está dentro de você  
 Porque o racista na verdade é um tremendo babaca  
 Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca  
 E desde sempre não pára pra pensar  
 Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar  
 E de pai pra filho o racismo passa  
 Em forma de piadas que teriam bem mais graça  
 Se não fossem o retrato da nossa ignorância  
 Transmitindo a discriminação desde a infância  
 E o que as crianças aprendem brincando  
 É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando  
 Nenhum tipo de racismo - eu digo nenhum tipo de racismo - se justifica  
 Ninguém explica

Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural  
 Todo mundo que é racista não sabe a razão  
 Então eu digo meu irmão  
 Seja do povão ou da elite  
 Não participe  
 Pois como eu já disse racismo é burrice  
 Como eu já disse racismo é burrice

Racismo é burrice

E se você é mais um burro, não me leve a mal  
 É hora de fazer uma lavagem cerebral  
 Mas isso é compromisso seu  
 Eu nem vou me meter  
 Quem vai lavar a sua mente não sou eu